

## Editorial

No presente ano *A Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil* completa 85 anos de existência, figurando entre os periódicos científicos mais longevos do país dedicados à história militar. Ao longo de sua trajetória, a Revista consolidou-se como espaço plural de reflexão historiográfica, acolhendo pesquisas que articulam dimensões operacionais, políticas, culturais e memorialísticas da guerra.

Com satisfação, registramos que, na última avaliação quadrienal da CAPES (2021–2024), nossa Revista ascendeu à categoria **B2**, resultado do empenho contínuo da editoria, da qualificação do corpo editorial, do rigor metodológico do processo de avaliação, e, sobretudo, da qualidade dos artigos publicados. Tal reconhecimento reafirma nosso compromisso com a excelência acadêmica e

com a ampliação do diálogo entre historiadores militares, cientistas sociais e profissionais das Forças Armadas.

A presente edição espelha essa diversidade temática e metodológica.

Abrimos o volume com um instigante estudo sobre a instabilidade política venezuelana no século XIX, focalizando a trajetória do caudilho Cipriano Castro. O artigo examina a sucessão de guerras civis, quarteladas e motins que marcaram a consolidação republicana na Venezuela, evidenciando como a figura do caudilho, frequentemente autoproclamado general sem formação militar formal, tornou-se elemento estruturante da cultura política regional. Ao analisar o governo de Castro e o conflito com potências europeias, o autor contribui para a compreensão comparada dos processos de milita-



rização política na América Latina.

No campo das relações internacionais do Império, destacamos o estudo baseado nos diários do almirante britânico Graham Eden Hamond. O artigo ilumina aspectos da vida social e política do Brasil nas primeiras décadas do século XIX, ao mesmo tempo em que evidencia as estratégias de inserção britânica no Atlântico Sul. A análise do Tratado de Aliança e Amizade entre Brasil e Portugal, bem como da atuação do Esquadrão do Atlântico Sul, oferece valiosa perspectiva sobre diplomacia naval, poder marítimo e interesses imperiais.

A Independência do Brasil é revisitada sob a ótica da sociabilidade política em artigo dedicado ao papel da Maçonaria. Ao enfatizar a atuação de José Bonifácio e Joaquim Gonçalves Ledo, o estudo sustenta que a articulação maçônica foi

decisiva para a consecução do 7 de setembro de 1822 e para a manutenção da unidade territorial brasileira, inserindo o debate no cruzamento entre história política e história das instituições.

No plano da história militar europeia, publicamos o artigo “Tannenberg, estratégia, cultura e memória”, dedicado à

Batalha de Tannenberg (1914), ocorrida no início da Primeira Guerra Mundial. Dialogando com a historiografia clássica e com a teoria da memória coletiva, o autor demonstra como

um episódio operacional foi progressivamente ressignificado em mito fundador da identidade belicista alemã. Ao articular estratégia, cultura e memória, o estudo amplia o campo da história militar para além da narrativa estritamente tática, aproximando-o das reflexões da história cultural da guerra.





Ainda no âmbito teórico, artigo sobre a Ordem Unida examina a formação militar como prática estética e disciplinar. Fundamentado em *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, e dialogando com a sociologia militar de Samuel P. Huntington, o texto problematiza os mecanismos de docilização dos corpos e, simultaneamente, reafirma a profissionalização militar como processo baseado em expertise, senso de corporação e responsabilidade institucional.

A dimensão contemporânea dos conflitos é explorada no ensaio sobre a Guerra do Vietnã, interpretada à luz do conceito de assimetria. Inserido no contexto da Guerra Fria, o estudo evidencia como fatores geográficos, estratégicos e psicológicos foram determinantes para a erosão da vontade política norte-americana, ressaltando a

centralidade da dimensão moral nas guerras assimétricas.

No caminho da internacionalização, registramos com satisfação a contribuição de pesquisador argentino dedicada ao tratado *Epitoma Rei Militaris*, de Flávio Renato Vegécio. O artigo examina o compêndio como ponte entre a tradição militar romana e os manuais modernos, destacando sua estrutura, método e permanência na cultura estratégica ocidental da Antiguidade Tardia ao Renascimento.

Encerramos a edição com a resenha do livro *Barbudos, sujos e fatigados*, de César Campiani Maximiano, pesquisador recentemente falecido. A obra é fruto de mais de duas décadas de pesquisa e de extenso trabalho com história oral, e constitui-se em marco na historiografia sobre a Força Expedicionária Brasileira. Ao conjugar análise crítica, documentação primária





---

e debate historiográfico, Maximiano ofereceu contribuição incontornável ao estudo da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. A partida do Dr. Campiani é sentida por toda a comunidade acadêmica, mas seu legado permanece vivo na solidez de sua produção intelectual. A resenha de sua principal obra é uma homenagem do IGHMB.

Assim, ao celebrarmos os 85 anos de nossa Revista, reafirmamos que a história militar não se limita ao estudo das batalhas, mas abrange instituições, ideias, culturas políticas, memórias e identidades. A pluralidade temática desta edição demonstra que o campo está em permanente renovação, dialogando com novas abordagens sem abdicar do rigor documental e da reflexão crítica.

Que esta edição seja, portanto, não apenas comemoração, mas um convite à continuidade da pesquisa, ao aprofundamento teórico e à consolidação da história militar como

domínio essencial das ciências histórico-militares no Brasil.

Desejamos, pois, uma leitura proveitosa e inspiradora.

**Carlos Daróz – Coronel**  
Doutor em História  
Editor da Revista do IGHMB